

Charge Padron E-mail: padron@atribuna.com.br



Crise do PT chega à região, e políticos trocam de sigla

Por votos ou descontentes com a sigla, vereadores e prefeituráveis mudam de rumo

Análise e despedidas



Emerson Santos, coordenador regional, vê em desfiliações “forma de sobrevivência política”



Evaldo Stanislau deixou a sigla pela qual foi eleito vereador e, na mesma semana, anunciou ida à Rede



Alexandre Cunha, que já foi vice-prefeito e disputou o Governo de Praia Grande, também saiu do partido



O PT também tem uma baixa considerada relevante em Guarujá: a do prefeiturável Sidnei Aranha

FERNANDA HADDAD
DA REDAÇÃO

Uma leva de importantes desfiliações recentes do Partido dos Trabalhadores (PT) na Baixada Santista evidencia a crise política da legenda. Alguns descontentes com o partido são, por exemplo, o candidato derrotado à Prefeitura de Guarujá Sidnei Aranha, o também prefeiturável em Praia Grande Alexandre Cunha e o vereador santista Evaldo Stanislau – que anunciou sua saída do PT na sexta-feira e ingresso na Rede, legenda criada por Marina Silva, terceira colocada na eleição presidencial passada.

O termo “crise política” é usado pelo próprio coordenador regional do PT, Emerson Santos: “De fato, há uma real crise política no partido, um movimento muito forte orquestrado contra o PT. E, a partir do momento em que o PT vive uma crise, alguns membros acham que, correndo (trocando de legenda), não serão atingidos pela crise. Eles interpretam (a saída) como uma forma de sobrevivência política”, no sentido de alcançar a eleição ou a reeleição no ano que vem.

Além de Aranha, Cunha e Stanislau, o vereador cubatense Wagner Moura também deve deixar o Partido dos Trabalhadores ainda nesta semana, rumo ao PMDB.

Adilson Júnior, agora único vereador petista na Câmara de Santos, tem proposta para se filiar ao Partido Ecológico Nacional (PEN). Ele afirma que se juntaria à sigla caso o prazo mínimo de filiação partidária para as eleições ainda fosse de um ano. O parlamentar ressalta, no entanto, que a presidente Dilma Rousseff (PT) sancionará, até amanhã, a mudança do prazo para seis meses, conforme a proposta de minirreforma política da Câmara dos Deputados.

Com a mudança do prazo, Adilson se mantém no PT com a esperança de que o partido “vá dar uma resposta à sociedade” sobre as denúncias e escândalos envolvendo a legenda.

PONTOS E AUTOCRÍTICA

Emerson Santos pontua três aspectos para definir o cenário atual de crise no partido: eleitores de oposição que não aceita-

Motivos

A cientista política Olívia Perez considera que, ao se desfiliar do PT, políticos procuram afastar o risco de não conseguir a reeleição no próximo ano. Mas ela também vê os que criticam “ideais distantes da origem do PT”.

ram a vitória da presidente Dilma Rousseff (PT) nas eleições do ano passado; o descontentamento da sociedade com o momento econômico do País; e as denúncias de corrupção, “co-

mo se a corrupção tivesse sido inventada, alimentada pelo PT”, ressalta.

O coordenador reconhece que membros do partido “erraram”, mas sair do PT, ou mesmo se desiludir com a legenda, “é negar tudo aquilo que o PT conquistou com a luta de classes, movimentos sociais, processo de inclusão social. É uma inconsistência com o compromisso ideológico do partido”.

Na visão do coordenador regional da legenda, o PT tem que fazer uma autocrítica, repensar sua ação, sua estratégia, pois o partido virou “uma máquina eleitoral”.

A sigla, também na visão de-

le, está inchada de membros que não carregam o idealismo da legenda. “O PT deve ser utilizado como instrumento da luta dos trabalhadores. Aliado a setores progressistas, deve se reaglutinar a movimentos sociais. Esse é o desafio do PT daqui para a frente”.

VOTOS E RUMOS

Doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) e professora universitária, Olívia Perez analisa que o PT vive um momento delicado de sua história. Ela afirma que as desfiliações são um movimento natural de políticos que têm medo de não se eleger.

“A popularidade negativa do partido pode significar perda de votos. Por isso, alguns optam por trocar de legenda”, ressalta.

Mas não é só de medo que vivem os políticos desfiliações. Na opinião de Olívia, muitos membros não concordam com o rumo que o partido vem tomando, “de ideais muito distantes da origem do PT. Pessoas de esquerda, inclusive, não se sentem mais representadas pelo PT”.